

ORGANIZAÇÃO:

**UNIFEBE**

# Poesia Urbana



EDITORA  
**UNIFEBE**

**Poesia  
Urbana  
2021**



**Reitora**

Rosemari Glatz

**Vice-Reitor e****Pró-Reitor de Administração**

Sergio Rubens Fantini

**Pró-Reitor de Graduação**

Sidnei Gripa

**Pró-Reitora de****Pós-graduação, Pesquisa,  
Extensão e Cultura**

Edinéia Pereira da Silva

**Coordenação Editorial**

Rosemari Glatz

**Editora da UNIFEBE****Mantenedora**

Fundação Educacional  
de Brusque (FEBE)

**Mantida**

Centro Universitário  
de Brusque (UNIFEBE)

**Endereço**

Rua Dorval Luz, 123 | Bairro  
Santa Terezinha Brusque - SC |  
CEP: 88352-400

+55 (47) 3211 7000

[unifebe.edu.br](http://unifebe.edu.br)

[editora@unifebe.edu.br](mailto:editora@unifebe.edu.br)

**Titulares Conselho Editorial**

Rafaela Bohaczuk Venturelli Knop

Carla Zenita do Nascimento

Luana Franciele Fernandes Alves

Sidnei Gripa

Rosana Paza

Wallace Nóbrega Lopo

Jeisa Benevenuti

Ricardo José Engel

Eliane Kormann Tomazoni

Pastor Claudio Siegfried Schefer

**Suplentes Conselho Editorial**

Edinéia Pereira da Silva

Arthur Timm

Angela Sikorski Santos

Luzia de Miranda Meurer

Fernando Luis Merízio

Sergio Rubens Fantini

Rodrigo Blödorn

Julia Wakiuchi

Rafael Niebuhr Maia de Oliveira

Joel Haroldo Baade

Jorge Paulo Krieger Filho

**Produção Editorial**

Equipe Editora da UNIFEBE

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Peterson Paulo Vanzuita

**Revisão**

Luana Franciele Fernandes Alves

**ORGANIZAÇÃO:  
UNIFEBE**

**Poesia  
Urbana  
2021**



Editora UNIFEBE  
Centro Universitário de Brusque - Fundação Educacional de  
Brusque - FEBE  
Endereço: Rua Dorval Luz, 123, Bairro Santa Terezinha  
Brusque - SC, CEP: 88352-400  
Caixa Postal: 1501  
Telefone: (47) 3211-7000  
Site: [www.unifebe.edu.br](http://www.unifebe.edu.br)  
E-mail: [editora@unifebe.edu.br](mailto:editora@unifebe.edu.br)

Poesia urbana 2021 / Centro Universitário de Brusque  
(org.). - Brusque: Ed. UNIFEBE, 2022.  
75 p. ; 11 MB.

ISBN 978-65-86346-32-9

1. Poesia. 2. Patrimônio cultural. I. Centro  
Universitário de Brusque.

CDD B869.1

Ficha catalográfica elaborada por Bibliotecária - CRB 14/727

Copyright © 2022 Editora da UNIFEBE

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Os capítulos/livros são de responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial ou da Editora.

## **PREFÁCIO POESIA URBANA 2021**

**– Professora Rosemari Glatz**

2021. Mais um ano atípico em que convivemos com as restrições decorrentes da Covid-19, e que nos proporcionou momentos de reflexão. Sim, com as restrições impostas em relação às atividades com aglomerações, voltamo-nos mais para o lar, para a família, para os sabores e, com eles, permitimos aflorar as memórias. E aquilo que parecia ser um pesadelo sem fim também se apresentou como uma oportunidade para revisitar os paladares, os cheiros, as experiências e as memórias afetivas ligadas aos sabores de casa.

Dia após dia, a resiliência do povo brasileiro foi mostrando a sua cara, e, entre idas, vindas e vacinas, seguimos em frente. Entre inúmeros desafios, o Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, que é a universidade pioneira de Brusque (SC) e região, promoveu mais uma edição - a 7ª edição -, do seu tradicional “Concurso Cultural Poesia Urbana”, trazendo como tema central “Gostinho de Casa”. Resultado: mais uma edição do concurso tomou forma, e desta vez desabrochou em sabor que é percebido entre as linhas dos 50 poemas selecionados nesta edição.

### **História do Poesia Urbana**

O “Poesia Urbana” da UNIFEBE nasceu em 2011 com o propósito de promover as competências culturais artísticas e promover a cultura literária. É um jeito leve, belo e gostoso de levar cultura e arte em forma de poesia para o mundo e construir memórias. A cada nova edição, o concurso



diversificou no modo de compartilhar os resultados do Poesia Urbana:

**1ª Edição** (2011): as poesias selecionadas foram estampadas nas janelas dos ônibus do transporte coletivo de Brusque (SC).

**2ª Edição** (2012): as poesias contempladas foram impressas nos pacotes de pão utilizados nas padarias filiadas ao Núcleo das Panificadoras e Confeitarias da Associação Comercial de Brusque. Com certeza, foi uma forma bem gostosa de levar cultura e arte em forma de poesia para dentro das casas.

**3ª Edição** (2013): resgatando uma prática que está caindo em desuso (os cartões postais), nesta edição as micropoesias contempladas foram impressas em cartões postais que foram entregues nas residências da população brusquense.

**4ª Edição** (2014): o resultado foi divulgado em outdoors nos municípios de Brusque, Guabiruba, Nova Trento e São João Batista.

**5ª Edição** (2016): neste ano, os 10 melhores poemas receberam menção honrosa, e os poemas foram revelados na Rádio Diplomata de Brusque e no site da UNIFEBE.

**6ª Edição** (2020): depois de um recesso de quatro anos, o “Poesia Urbana” voltou a levar cultura e arte em forma de poesia para a humanidade. Com a temática “A Quarentena”, o concurso estimulou a arte em forma de escrita de microcontos que refletiam o momento vivido pela humanidade em decorrência da Covid-19. Os 54 contos



selecionados foram agraciados com menção honrosa e foram publicados, pela Editora da Unifebe, em e-book. Os 10 melhores contos também foram publicados no jornal “O Município”, na edição impressa do dia 11 de novembro de 2020.

**7ª Edição (2021):** nesta edição o Poesia Urbana teve como tema “Gostinho de Casa”, convidando as pessoas a produzirem poemas que abordassem sabores e memórias das comidas caseiras. O concurso selecionou 50 poemas para publicação em um livro físico e no formato e-book, os quais foram divididos por temas e estão apresentados em capítulos, que foram assim denominados: Café; Casa; Comida Típica; Doce, e Feijão. Dos 50 selecionados, os dez melhores poemas também foram gravados e veiculados na Rádio UNI, a rádio do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE.

**Prezado (a) leitor (a),**

Esta edição foi um convite e um incentivo para que a arte materializada na escrita poética expressasse os sentimentos que alguns sabores caseiros são capazes de despertar. São poesias que trazem um pouco de cada autor, que manifestam um pouco da essência da alma de famílias, e relembram momentos vividos pelos escritores. Que, nas próximas páginas deste livro, você encontre e se permita sentir a beleza, a arte, e a essência dos sabores e das memórias das comidas caseiras que foram imortalizadas pelos autores em forma de poesia. Boa leitura!

Rosemari Glatz  
Reitora da UNIFEBE





# Sumário

Café (Cesar Luis Theis).....	13
Café (Everton William da Cunha).....	14
Café (Matheus Vinicius Ribeiro da Silva).....	15
Café Rendeiro (Cristiane Souza de Oliveira).....	16
Das lembranças que trago comigo (Liliany Victor Moraes Santana).....	17
Dedinho de Prosa (Carlos Alberto Bittar Filho).....	18
Eternos Sabores (Ricardo Mainieri).....	19
Sabor das memórias (Rafael de Freitas).....	20
Saboroso resgate (Carlos Brunno Silva barbosa).....	21
Sir. Café (Rosangela Rocha Ferreira).....	22
Cheiros da saudade (Adriana fischer).....	25
Gostinho da Casa (Ana Maria Antunes Oliveira).....	26
Gostinho de Casa (Marcelo Alves Damacena).....	27
Lar (Francisco Carlos Rocha Fernandes).....	28
Memórias (Juarez Francisco Moreira da Silva).....	29
Minha Casa Amada (Vitor Do Sacramento Arruda).....	30
Minha Refeição (Erica Ferreira Silva).....	31
Na casa da roça (Alexsandro de Lima Pereira).....	32



<b>Paladar da memória (Bernadete Costa).....</b>	<b>33</b>
<b>Sabor de Saudade (Beatriz Andrini).....</b>	<b>34</b>
<b>Saborosa Saudade (Robinson Silva Alves).....</b>	<b>35</b>
<b>Tia Tiê (Alexandre Moraes Paulino).....</b>	<b>36</b>
<b>Brasa Caiçara (Rafael Duarte Caputo).....</b>	<b>39</b>
<b>Eterna saudade (Ivete Nenflidio Caldani).....</b>	<b>40</b>
<b>Macarronada (Márcia de Oliveira Lupia).....</b>	<b>41</b>
<b>Maniçoba (Alexandre Ranieri).....</b>	<b>42</b>
<b>Memória afetiva (Tayhara Martins De Carvalho).....</b>	<b>43</b>
<b>Mineira e Cearense em terras Goianas (Lea Alves Lima)...</b>	<b>44</b>
<b>O Melhor Banquete (Jerson Lima de Brito).....</b>	<b>45</b>
<b>Uma Simples Sopa (Vitor Manoel de Andrade Souza).....</b>	<b>46</b>
<b>Ambrosia (Athos Ronaldo Miralha da Cunha).....</b>	<b>49</b>
<b>Bolachinha assada (Salomé Pires).....</b>	<b>50</b>
<b>Bolinho de Chuva (Diana Samara Ervedosa Moraes).....</b>	<b>51</b>
<b>Doce de abóbora (Reinaldo da Silva Fernandes).....</b>	<b>52</b>
<b>Fazendo pão (Maria Luiza de Queiroz Gonçalves Almeida Corrêa).....</b>	<b>53</b>
<b>Mãos de Ló (Gisela Lopes Peçanha).....</b>	<b>54</b>
<b>No Pote, Na Lata: Nata! (Vera Lúcia Pereira).....</b>	<b>55</b>



<b>Rabanadas (Marco Antonio Carter).....</b>	<b>56</b>
<b>Receita caseira para poema curto (Gustavo Vallim).....</b>	<b>57</b>
<b>Um cheiro acanelado (Mônica Padilha dos Santos).....</b>	<b>58</b>
<b>A vós (Guilherme Palmeiras Brasil).....</b>	<b>61</b>
<b>Alma Alimentada (Patricia de Campos Occhiucci).....</b>	<b>62</b>
<b>Almoço de domingo (Bruna Braatz).....</b>	<b>63</b>
<b>Arroz e Feijão (Caroline Santos Silva).....</b>	<b>64</b>
<b>Arte Alimentar (Ricardo de Sales Camacho).....</b>	<b>65</b>
<b>Capitão (Romildo Gouveia Pinto).....</b>	<b>66</b>
<b>Ciclo (Thaiza da Silva Souza).....</b>	<b>67</b>
<b>Daquilo que ainda lembro (Bruno de Ávila Riberio Simões).....</b>	<b>68</b>
<b>Feijão carioca (Cledson Delmar).....</b>	<b>69</b>
<b>Saudade (Marcelo luiz da silva).....</b>	<b>70</b>
<b>Comissão Avaliadora.....</b>	<b>73</b>





## *Café*

*Cesar L. Theis*

*Amanhece, o aroma  
se espraia pela casa,  
é cheio de fumegante,  
preto, forte e sem açúcar.*

*O aroma inicia o dia,  
é destes de trabalho.  
Não hesito e salto da cama,  
atendo o divino chamado.*

*Aprisiono a escuridão  
da noite... na xícara,  
e agora sou sol e manhã!*



## *Café*

*Everton Willian da Cunha*

*Líquido fumegante,  
cortina de neblina opaca.  
Embriaga os sentidos como um sopro,  
de brisa errante que de repente estaca.*

*Negrume espumoso de caudalosas  
ondas,  
teu hálito ínsita a sandice e aos desejos  
impele.  
Tu inflama de cor rubra a alva tez,  
tua saliva faz arrepiar a minha pele.*



# *Café*

*Matheus Kings*

*Seis horas da manhã, tão cedo,  
a senhora já está de pé,  
Acordo animado pra conversar,  
Quando sinto o cheiro do seu café.*

*Assim o dia começa mais doce e feliz,  
Com seu café matinal, muitos vão dizer  
“é só café”,  
Mas, o café da minha mãe é especial.*



## *Café Rendeiro*

*Cris Souza*

*Porta da frente, batidas e risadas*

*Gargalhadas de felicidade*

*Pupila dilatada, ativo meu corpo*

*Sinestesia de sensações circula e me afeta*

*Explosão de sensoriais expandem minha  
memória*

*Desperto*

*Manhãs de casa viva*

*Panquecas lambuzadas de mel de abe-  
lha*

*Vovó colheu no mato*

*Acompanhado com café*

*Torrado e apilado*



## *Das lembranças que trago comigo*

*Liliany Moraes*

*Das lembranças que trago comigo*

*Uma já te digo*

*Não sei ao certo*

*Descrever tal afeto*

*Pão de leite ou côco*

*Tapioca e biscoito*

*Tradição familiar*

*Cheirinho de café no ar*

*Banana e mamão*

*Sempre à mão*

*Ovo não podia faltar*

*Todos queriam saborear*

*E se fartar*

*A cada despertar*



## *Dedinho de Prosa*

*Carlos Alberto Bittar Filho*

*Aconchego...*

*Um dedinho a mais de prosa –*

*E me achego...*

*Broa de milho,*

*Cheirinho gostoso de café...*

*Conversinha sobre filho,*

*Compadre e comadre...*

*Tacho de doce...*

*Ah, se infinito fosse...*

*\**

*Calorzinho ao pé do fogão...*

*Quentura no coração...*

*Brasa na chapa –*

*E na discussão!...*

*Manteiga na fátia quente de pão...*



## *Eternos Sabores*

*Ricardo Mainieri*

*Manhã de inverno  
confundem-se a bruma  
& o oloroso vapor do café  
na mesa manteiga & pão  
sabores & afetos sem fim  
infância que revisita  
na antessala da memória  
sorrio não estou mais só.*



## *Sabor das Memórias*

*Raffah Freitas*

*Acabara de chegar  
Mas o cachorro não apareceu  
Nem veio correndo de lá  
Tampouco o vento trouxe  
Aquele cheirinho de café  
Acompanhado do bolo de fubá*

*Por apenas um instante  
Se permitiu  
Fechou os olhos  
E momentaneamente degustou  
Em forma de sobremesa  
O doce sabor das lembranças*



## *Saboroso resgate*

*Carlos Brunno S. Barbosa*

*A máquina de café escondida feito pecado.  
O velho coador deixa o gosto mais imperial.  
Fumaças do antigo baronato.  
Bolinhas de chuva dançam da frigideira  
cansada  
Para a mesa levemente beijada pelo sol da  
manhã rural.  
As narinas ansiosas do filho pródigo  
abraçam o retorno à velha casa.*



## *Sir. Café*

*Mar de Áries*

*Vou contar um segredo  
De infinito sabor  
Puro ou acompanhado  
Doce ou amargo  
Quente ou de dedo contado  
Com bolo ou biscoito  
Depois do almoço  
Quem sabe depois das oito  
Apresento o Sir. Café  
Na sala ou na cozinha  
Na casa da vizinha  
Cai bem na vida todinha*







CASAS

## *Cheiros da Saudade*

*Adri*

*Aromas,*

*Cores,*

*Sabores...*

**COZINHA!**

*Casa da vó, mãe, tia!*

*Fogo que aquece, alimenta, une!*

**FOGÃO!**

*Café, almoço, janta!*

*Doce que agrada:*

**SOBREMESA!**

*Pudera sentir o cheiro do café,*

*A carne, assada na panela:*

*Panela de ferro, fogão à lenha*

*Aquele, dos tempos de infância,*

*Na casa da vovó!*

**SAUDADE!**



## *“Gostinho da Casa”*

*Ana Antunes*

*Na travessia da existência  
O vento toca o rosto  
Levando nas suas asas a vida  
Que ficou perdida no tempo  
Num caminho de amor  
Que tudo pode e tudo vence  
No tempo que é nosso  
Nesse tempo é bom sentir o gostinho  
da casa  
E saborear a comida da mãe!*



## *Gostinho de Casa*

*Marcelo Alves*

*Lembro-me da minha infância, onde o  
sabor serrano imperava,  
Aquele gostinho de casa.*

*Cresci,*

*Lutei,*

*Perdi,*

*E ganhei.*

*Não tenho toda aquela inocência,  
Mas ainda hoje a memória faz o corpo  
reviver toda aquela essência.*

*Essência que nunca vou deixar,*

*Sou eu quem trago o jeitinho do meu lar*



## *Lar*

*Francisco Carlos Rocha Fernandes*

*Tarde de inverno*

*na cozinha da velha casa,*

*Crianças impacientes pela canjica com  
amendoim,*

*Adultos, pelo café coado na hora,*

*Meu avô, pelos pinhões na chapa do  
fogão a lenha...*

*Aromas a invadir todos os cantos de um  
lar*

*Hoje*

*Memórias a preencher os infinitos vazios  
de um coração*



## *Memórias*

*Juarez Francisco Moreira da Silva*

*Ah! Que saudade da infância!  
Brincadeiras de casinha,  
quitutes e comidinha,  
(melhor que qualquer “gourmet”)  
que ainda sinto o sabor.  
Brincava de gente grande...  
Hoje, a casinha ainda existe,  
a mente lembrá-la insiste.  
Enfim,  
volto ao passado... à lembrança,  
e encontro aquela criança  
perdida dentro de mim...*



## *Minha Casa Amada*

*Sabores da Bahia*

*Minha casa amada,*

*Aonde eu tenho*

*Tantas recordações da minha infância.*

*Aquela feijoada, que minha mãe fazia*

*Cheia de carne, e com aquele aroma.*

*A moqueca de minha avózinha querida,*

*O peixe desmanchando aquele sabor*

*‘inquivel’ na boca.*

*Á e a aquela comida baiana deliciosa,*

*todos aqueles sabores,*

*Que maravilha.*



## *Minha Refeição*

*Erica Ferreira*

*Aquele velho gostinho de casa  
Que não faz perder a morada,  
Aquele velho sabor caseiro  
Trazendo o leve tropeiro.  
O vapor do alimento a subir pelo prato,  
Invadindo o nosso lindo espaço.  
A comida na panela,  
O cheiro que persevera  
O tempero era especial,  
Que se transformaram em algo  
incondicional.*



## *Na Casa da Roça*

*Alex Xela Lima*

*Manhã de um azul bem blue,  
mata verde (verde catingueira),  
sol a pino: cenário nordestino.*

*Fogo num fogão de chão...*

*No meio do dia, a alegria:  
feijão-de-corda pela borda,  
arroz soltinho (bem branquinho)  
e aquele bode assado, bem preparado...*

*Tudo com sabor de amor  
e felicidade de verdade.*



## *Paladar da Memória*

*Bernadéte Schatz Costa*

*Quando a natureza oferece  
a colheita da terra  
traz leveza e aroma à vida.*

*Há silêncio no germinar do grão.*

*Na mesa o pão amanhece!  
Seus alvéolos ataçam papilas famintas,  
a degustar seu desabrochar.*



## *Sabor de Saudade*

*B. A.*

*Hoje pensei em você, em mim também  
Lembro-me de sentar à mesa e de longas  
conversas*

*Um sabor único em tudo que levava a  
boca*

*Posso chamá-lo de “casa”?*

*Bom, o que eu sei, é que, se um dia senti-lo  
novamente*

*Saberei ter chego ao meu lugar*



## *Saborosa Saudade*

*Robinson Silva Alves*

*De repente sinto cheiro da mais doce  
lembrança*

*Memórias olfativas de tempos de criança*

*O sabor delicioso*

*Aroma poesia*

*Lembranças do tempo*

*Pura magia*

*A família reunida nos gostosos momentos*

*Fazem sentir saudades*

*Saborosos sentimentos*

*Lembro do gosto*

*A amada refeição*

*O gostinho de casa*

*Para sempre no meu coração*



## *Tia Tiê*

*Alexandre Morais Paulino*

*Dedos mágicos bailam  
Por sobre caçarolas encantadas.  
Enquanto olhinhos atentos  
Brilham nos céus das faces  
Dos pequenos rostos encantados.  
Observam tia Tiê e seus encantos,  
Seus aromas,  
Seus sabores,  
Suas cores,  
Seus formatos...*

*Tia Tiê faz gostoso pra gente.  
Tia Tiê aroma da cozinha.  
Tia Tiê lembrança boa.*





A top-down view of various fresh ingredients and spices arranged around the text "COMIDA TÍPICA" on a wooden surface. The ingredients include: a bowl of red tomato sauce, a bowl of white cheese, a bowl of brown spices, a bowl of almonds, fresh green chives, a pile of red paprika, a pile of yellow turmeric, fresh green herbs, a bowl of red chili sauce, a bowl of white cream, a bowl of red tomatoes, a bowl of green arugula, a bowl of orange cheese, two cucumbers, a bunch of basil, and a bowl of potatoes.

# COMIDA TÍPICA

## *Brasa Caiçara*

*Rafael Caputo*

*Em lençóis maranhenses,  
sonho novamente te fisgar, te comer  
feito moqueca capixaba na panela de  
barro,  
feito bobó de camarão,  
bobo de lamber os beijos,  
de repetir o prato.*

*Assim eu te quero, te iço, te asso...  
...em folha de bananeira  
e na brasa do amor maranhão.*



## *Eterna Saudade*

*Ivete Nenflidio*

*Meu Jequitinhonha nas garrafadas*

*alecrim, cidreira e hortelã*

*Mãos da rezadeira anciã*

*Sabedoria guardiã*

*No anoitecer um céu a queimar*

*No amanhecer a colheita e o capinar*

*Nas panelas quitutes para adoçar*

*No tacho arroz com pequi, andu,*

*canjiquinha e paçoca*

*Vitaminas naturais*

*Minha terra*

*Minha Minas Gerais*



## *Macarronada*

*Márcia Lupia*

*Domingo na casa da nonna  
sempre foi especial!*

*Sentia amor vindo à tona,  
por um aroma sem igual:*

*o molho de tomate, receita italiana,  
para a macarronada da família.*

*A nonna abria a massa, soberana,  
e no varal eu a estendia.*

*O perfume permanece na memória,  
marcando minha história.*



## *Maniçoba*

*Alex Ranieri*

*Começou com Mani*

*Índia branca, mandioca*

*Decidiram comer folha*

*Moeram , ferveram*

*Primeiro: morte certa*

*Segundo :Morte incerta*

*Terceiro: disenteria*

*Quarto: mal estar*

*Quinto, um ronco*

*Sexto, ficou gostoso*

*Sétimo, ingredientes*

*Hoje, com de mamãe, mata o que nos mata*

*A última vítima da maniçoba é a fome  
desenfreada*



## *Memória Afetiva*

*Tayhara Carvalho*

*Memória afetiva*

*Gostinho de lar*

*Assim que eu sinto  
quando estou a tomar*

*Meu café com cuscuz*

*Tapioca ou Mucunzá*

*Infância querida a que tive*

*E a meu filho espero proporcionar*

*Distintas gerações*

*Que no amor sempre haverá de se  
encontrar*

*Eternizados no cheirinho que possui  
nosso lar*



*Mineira e Cearense em terras  
Goianas*

*Lea Alves*

*Amor à primeira vista:*

*galinhada, feijão-tropeiro,  
sarapatel e vaca atolada.*

*Diariamente: rapadura, tapioca,  
pamonha, pão de queijo e mané pelado,  
casal bem cuidado.*

*Bodas de diamante:*

*baião de dois, leitão a pururuca,  
arroz com pequi, polenta e pimenta,  
para ver se o casamento esquenta.*



## *O Melhor Banquete*

*Jerson Brito*

*O mundo oferta sabores,  
Aromas, várias belezas  
E pratos encantadores,  
Abundante em sutilezas...  
O paladar aguçado  
Pode até conquistado  
Pelas mesas mundo afora  
Que nunca serão iguais  
Àquelas especiais,  
Minha vó, linda senhora.*



## *Uma Simples Sopa*

*Vitor Manoel*

*Era intrigante o sabor daquela sopa  
Não era muita salgada nem tinha muita  
primazia*

*Mas tinha mais sabor que qualquer  
outra*

*Tentei fazer, mas não consegui.*

*Seguindo a vida foi que percebi*

*Que o sabor vinha do conforto*

*Da pequena casa simples,*

*Mas que de simples se dava o gosto.*







**DOCE**

## *Ambrosia*

*Athos Ronaldo Miralha da Cunha*

*A infância em harmonia*

*Da escumadeira na panela*

*O fogo que doura a ambrosia*

*Pinta de saudade os olhos dela*

*Aroma do passado*

*Barulhos de louças na pia*

*Panelas e panos bordados*

*Travessa de alegria*

*Lembrado doce da infância*

*Sobremesa de nostalgia*

*Sereno sono de criança*

*Amarelo de ambrosia*



## *Bolachinha Assada*

*Salomé Pires*

*A mente traz lembranças  
E não aceita mudança,  
Porque nos faz recordar  
As delícias de temperos  
Os mais diferentes cheiros,  
Que vem de outro lugar.*

*Mas não me sai da memória  
Faz parte da minha história,  
No lugar onde vivia,  
Cheiro da terra molhada,  
Da bolachinha enfeitada,  
Que mamãezinha fazia.*



## *Bolinho de Chuva*

*Diana Samara Ervedosa Moraes*

*Bolinho de chuva,  
Gostinho de infância!  
Ah, quantas recordações...  
Doces e brandas.*

*Na panela, Açúcar, farinha e fermento,  
Mas havia tanto sentimento!  
Por isso que eu não esqueço...*

*Da panela, suspirar,  
Da canela, polvilhar,  
E o bolinho?  
Degustar!*

*Receita de mãe é assim,  
Recordação, para sempre, feliz*



## *Doce de Abóbora*

*Reinaldo Fernandes*

*Estamos à mesa de almoço  
Dos pratos sobe uma fumacinha de  
quentura  
Meus olhos fitam os olhos de meu filho  
Maravilhado com sua existência  
Eu te amo, digo  
Te amo mais antigo,  
Você é feito doce de abóbora  
Declara-me ele.  
E ficamos assim,  
Saboreando o nosso amor.*



## *Fazendo Pão*

*Mayra Luiza Corrêa*

*A madrinha diz: “o ingrediente secreto é  
o amor”*

*Então me empenho a sovar com ardor*

*Para mim, lar é onde a paixão mora*

*Pois lá o paladar nasce, cresce e aflora*

*Coração treme com tempero e calor*

*E tudo que resta na memória é o sabor*



## *Mãos de Ló*

*Gisela Lopes Peçanha*

*Cabelos brancos, pó de açúcar,  
Empunhando faca, laminando frutos...  
Caju, laranja: cristalizando a alma pura.  
Doces nas compoteiras,  
  
Feijão no forno de lenhas,  
Avental tingido de ovo:  
Pintura, girassol caloroso.  
  
Assim, me lembro dela...  
Colo, pão de ló, avó doce...  
Sabores, de minha infância eterna.*



## *No Pote, Na Lata: Nata!*

*Vera Roxo*

*Lavados e reservados: potinhos de  
margarina.*

*À coleta da nata: leite da vaca “Mú  
Catrina”.*

*“Tudo caipira, tia faz!”*

*Bolacha de nata guardava na lata.*

*Não sobrava nos invernos nem faltava  
nos Natais.*

*Nata juntada de meio em meio ano.*

*Bolachas das férias me esperando.*



## *Rabanadas*

*Marco Carter*

*Saudade dos cheiros da infância,  
Que hoje tenho a petulância  
De imitar, em agridoceas tentativas,  
As receitas mais furtivas, senão as mais  
sugestivas  
Dos segredos culinários maternos.  
Saudade dos almoços, repletos de tias e  
farofa de ovos,  
Dos biscoitos de nata e rabanadas;  
daqueles cheiros eternos,  
Que nunca esqueço.*



## *Receita Caseira para poema curto*

*Gustavo de Andrade*

*O poema é curto, então não se deve usar  
fermento.*

*Use amor, pois se escreve com pouco e  
rende por mais de um dia*

*Use a forma sem usar o acento*

*E tenha cuidado para não errar a grafia  
Cinquenta palavras, estou com fome e lá  
se foi a poesia.*



## *Um Cheiro Acanelado*

*Monica Padilha*

*Um cheiro acanelado  
Maça com açúcar quente  
Toma conta do coração  
Acalenta a minha mente  
Aroma tão sinuoso e muito peculiar  
Retrata a minha infância, minha mãe,  
seu cozinhar  
Se um desejo pudesse fazer  
Com certeza de realizar  
Eu só queria a receita das tortas  
Para em lugar seguro guardar*







## *A vós*

*Guilherme Brasil*

*Tive três avós:*

*Feijão Cariquinha, (paulista)*

*Feijão Preto, (carioquinha),*

*e Feijão Branco.*

*Três mulheres, três temperos, três  
temperamentos,  
que a vida vergou mas não quebrou.*

*Puseram gosto nos seus dissabores  
enquanto a Vida lhes cozinhava em  
banho maria.*

*Hoje algumas são sementes  
germinando saudade  
nas minhas lembranças de algodão.*



## *Alma Alimentada*

*Patricia de Campos Occhiucci*

*Recende no ar o conteúdo da panela  
Com arroz soltinho, caldo de feijão  
A vizinhança sente saindo pela janela  
Aquele almoço que é tudo de bom.  
Receitas antigas de família degustadas  
Combinação do tempero, toque de amor  
Frango tropeiro e a macarronada  
Dias de domingo tinham mais sabor.*



## *Almoço de Domingo*

*braatzbc*

*A cultura alemã trazia comida típica e  
dança.*

*Que saudade da minha infância.*

*Tios e tias, primos e primas.*

*Jogando conversa fora, a prosa virava  
rima.*

*Arroz, feijão, carne de panela e aipim.*

*No domingo era sempre assim.*

*Com cheiro de comida boa, vovó dizia:  
almoço pronto!*

*O tempo voa.*



## *Arroz e Feijão*

*Caroline Silva*

*Arroz e feijão, no prato, um par;  
Um sabor, um amor,  
Gosto familiar.*

*Arroz e feijão tem sabor de vida;  
De todas as fases,  
De infância querida,  
E reunião de família.*

*Arroz e feijão, é lembrança diária,  
Que agora me lembra,  
Como a vida passa:  
Veloz, veloz*



## *Arte Alimentar*

*Ricardo Camacho*

*Saindo o arroz fresquinho  
Mais o feijão, ao lado, no belo refogado  
Curtido com cominho...*

*Prossegue com carinho:  
O bife acebolado na tábua, fatiado,  
Que exala o bom cheirinho...*

*O sal, manjericão, tomate com limão  
São postos sobre a mesa...*

*O delicioso olor do preparo com amor  
Sobressai na sobremesa!*



## *Capitão*

*Romildo Gouveia Pinto*

*O bolinho de feijão*

*Moldado manualmente*

*É uma lembrança pungente*

*Como explicar a saudade*

*Que não dá para esconder?*

*Uma comida tão simples,*

*E sem nada de gourmet*

*O segredo era o tempero*

*Não a farinha ou o grão*

*- Era o cheirinho da mãe*

*E o calorzinho na mão*



## *Ciclo*

*Thaiza da Silva Souza*

*Alegria é ver as magias em cada  
Canto que exala o cheiro de  
Comida caseira  
Que finca e não se acaba  
Feijão  
Arroz  
Baião de dois  
Vovó na porta  
Canta uma canção de um português  
Pão francês  
Daqueles feitos com carinho  
Volto  
Pois quero que comece tudo outra vez.*



## *Daquilo que ainda lembro*

*Samuel Barovi Soride Bonieri*

*Lembro de acordar com o gosto do  
cheiro*

*E o sabor do apito da panela de pressão*

*O que quer que cozinhasse nela*

*Carne com batata, polenta ou feijão*

*Sua maior forma de demonstrar amar  
era na cozinha*

*A você, minha mãe, gratidão!*



## *Feijão Carioca*

*Cledson Delmar Cutchma*

*A feijoada da minha amada,  
Contém uma tonalidade de jaspe,  
Assim como sua encantadora pele.  
Seus olhos castanhos,  
Me lembram os próprios grãos;  
E seu saboroso beijo,  
O gosto dessa preparação.  
Quanta delícia,  
Degustar essa refeição,  
Em companhia,  
Do amor do meu coração.*



# *Saudade*

*Marcel Luiz*

*Era a amoreira e a cisterna  
o paiol lotado: milho  
lenha, horta, pés de cana  
lá longe o bambuzal barulhento*

*Era minha avó no fogão à lenha  
som do torresmo, aroma da couve  
sabor de feijão com angu  
e eu, menino encostado na felicidade*









## SILVIA TESKE

Artista visual, escritora, performer e professora universitária. Mestre em artes visuais na linha de produção artística contemporânea.



## FRANCISCO ALBERTO SKORUPA

Arquiteto Urbanista e Historiador. Mestre em História e Literatura Brasileira de Ficção Científica. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFEBE.



## KELLI CRISTINA DE AMORIM POLATI GUEDERT

Pedagoga, especialista em Gestão Universitária, em Gestão Escolar e em Psicopedagogia. Professora e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “Leituras sobre Esporte, Educação e Lazer da UNIFEBE”.





### MARCOS EUGENIO WELTER

Vice-Presidente da Academia de Letras do Brasil, seccional Brusque/SC. Membro do Círculo Universal dos Embaixadores da Paz (Paris) e Comendador do Mérito Cívico e Cultural (São Paulo).



### MARIA TERESINHA DEBATIN

Brusquense, Presidente da Academia de Letras do Brasil- Seccional de Brusque, escritora, poeta, compositora.



### SUY MEY SCHUMACHER MORESCO

Mestre em Educação na linha de pesquisa Linguagem e Educação. Professora de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa.





## Poesia Urbana

Este livro é resultado do Concurso Cultural Poesia Urbana 2021 – Gostinho de Casa, realizado pelo Comitê de Memória e Patrimônio Cultural, vinculado ao Programa de Pesquisa e Extensão em “História, Memória e Patrimônio Cultural” da UNIFEFE.

Com o objetivo de transformar boas memórias em poesia, o concurso foi um convite para aqueles que quisessem expressar em palavras os sentimentos que alguns sabores caseiros são capazes de despertar. As poesias encontradas neste livro remetem à sabores, cheiros, cores e memórias efetivas dos autores. Aqui, podemos encontrar obras que refletem os sentimentos transformados em poesia por autores de várias partes do Brasil e do mundo.

